

Planalto quer o voto aberto

Da Redação

Com agências Estado, JB e Folha

Depois do sufoco que foi abor-
tar a CPI da Corrupção, na sema-
na passada, agora o Palácio do
Planalto entra firme na operação
mãos-limpas, ou seja, negar que
houve acordo entre governistas e
aliados do senador Antonio Car-
los Magalhães (PFL-BA) para im-
pedir a investigação sobre de-
núncias de corrupção no gover-
no federal.

Por isso, o Planalto decidiu
pressionar os integrantes do
Conselho de Ética e Decoro Par-
lamentar do Senado para que
defendam a votação aberta do
relatório do senador Roberto Sa-
turnino Braga (PSB-RJ), que es-
tabelecerá a punição contra
ACM e José Roberto Arruda (sem
partido-DF) sobre o caso da vio-
lação do painel.

Com a campanha pró-voto
aberto, o governo acredita que
pode livrar-se das suspeitas de
que teria feito um acordo para se
proteger da instauração da CPI,
dando a contrapartida do empe-
nho de agir no sentido de que os
acusados escapem da cassação.
O presidente do Conselho de
Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS),
reiterou ontem, em São Paulo,
que proporá a votação aberta
amanhã, quando Saturnino
apresentará o relatório, às 10h,
durante a reunião.

Ronaldo de Oliveira 23.04.01



O SENADOR RAMEZ TEBET: "NO QUE DEPENDER DE MIM, O VOTO SERÁ ABERTO"

No Rio, Saturnino afirmou que
concluiu seu relatório. Ele não
quis antecipar se vai pedir a cas-
sação dos dois senadores, mas re-
velou que o documento prevê
punições. Há diferentes graus de
punição: advertência, suspensão
por 30 dias e até a cassação.

ORIENTAÇÕES

Ao ser sondado por interlo-
cutores do presidente Fer-
nando Henrique Cardoso
para ocupar o Ministério da In-
tegração Nacional, no lugar do
ex-ministro Fernando Bezerra,
Ramez Tebet ouviu também
orientações para que trabalhe

pelo voto aberto. "No que de-
pende de mim, o voto será
aberto", comentou. A decisão de
Tebet será questionada pelo se-
nador Waldeck Ornélas (PFL-
BA), principal articulador da tro-
pa de choque de ACM, que dis-
cordará da votação aberta, assim
que for apresentado o relatório.

Diante da possibilidade de
divergência, o presidente do
Conselho de Ética proporá que
o assunto seja definido pelos
demais integrantes — ironica-
mente, em votação simples e
aberta. "A decisão do plenário,
sendo da maioria, é soberana,
mas acho difícil que vença o vo-

to secreto", comentou Tebet.

Enquanto ocorre a discussão
sobre a tramitação no Conselho
de Ética, os principais envolvi-
dos tentam agir aparentando
normalidade. ACM foi ao plená-
rio e fez apartes no discurso de
Simon, que falou de ética e mo-
ral na política. Na saída, ao con-
trário do que afirmou anterior-
mente sobre a necessidade de
criar a CPI da Corrupção, ele cri-
ticou a tentativa da oposição de
ressuscitar as investigações,
agora, só no Senado. "Se aqueles
que querem me punir preten-
dem ter minha assinatura, não
posso os atender", disse, em tom
de ironia, a exemplo do que já
havia feito no domingo, em Sal-
vador. Arruda não foi ao plená-
rio e tentou evitar o contato com
a imprensa no seu gabinete. On-
tem ele enviou aos colegas um
memorial com sua defesa.

A Mesa Diretora do Senado da-
rá em 24 horas o seu parecer so-
bre a decisão do Conselho de Éti-
ca pela abertura ou não de pro-
cesso contra ACM e Arruda. A
maioria dos integrantes da Mesa
está convencida que uma possí-
vel demora reforçará as especula-
ções sobre um acordo PFL-PMDB
para salvar ACM da cassação do
mandato. Por isso, a cautela de
seguir à risca o mesmo prazo uti-
lizado no processo de cassação
do senador Luiz Estevão, em ju-
nho do ano passado.